

# AVE MARIA



\* A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não se ufana, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

São Paulo (1 Cor. 13, 4-7)



## A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Amoroso apelo eucarístico para honrar a Sagrada Família — Jesus, Maria e José.

NOVA EDIÇÃO ao preço de Cr\$ 10,00; grande desconto para os revendedores e mesmo a quem adquirir, de uma só vez, 10 exemplares.

Editora "AVE MARIA" Ltda. - Caixa 615 - São Paulo

## LA JOYA MÁS PRECIOSA

Exhortaciones a la juventud para encarecer la excelencia y defensa de la virtud de la pureza, por el P. Romualdo Camarasa, C.M.F.

Tip. Voto Nacional — BOGOTÁ — Elegante volume de 622 bellísimas páginas pelo preço de Cr\$ 65,00. Pelo correio mais Cr\$ 3,00.

A venda na LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa 615 SÃO PAULO

## São Benedito

«O SANTO PRETO»

por

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Nova vida do grande Santo querido do povo brasileiro. Contém a Bula da Canonização e narra muitos prodígios do grande Taumaturgo de côr preta.

Preço: pelo correio, Cr\$ 12,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA"  
Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal, 615  
São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

## Cumprem promessas e agradecem favores...

SANTO ANGELO — D. Lídia Muller agradece a Frei Galvão um favor recebido.

SOUZÂNIA — D. Maria de Lourdes Meirelles agradece um favor recebido por intermédio de Santo Antônio Maria Claret e Maria Sma. do Rosário de Pompéla.

MOGI-MIRIM — D. Guilhermina J. dos Santos pede a publicação da seguinte promessa: De joelhos agradeço ao Imaculado Coração de Maria a graça de meu sobrinho Carlos estar restabelecido das conseqüências de um desastre de automóvel.

PIRACAIA — Sr. Sebastião Almeida Barros agradece uma graça alcançada em favor de pessoa de sua família, por intermédio de Santo Antônio Maria Claret.

PEDERNEIRAS — D. Lázara de Oliveira Paiui agradece a N. Sra. das Graças e Santo Antônio Claret muitas graças recebidas.

CAMPINA VERDE — D. Angelina Rezende agradece ao Coração de Maria, Santo Antônio Claret e São Judas Tadeu várias graças alcançadas.

JACAREÍ — D. Maria Conceição Moreira, cumprindo promessa, pede a publicação de uma graça alcançada de Santo Antônio Maria Claret, em favor de Lauro Machado.

SANTOS — D. Albertina Toledo Zelante agradece favores recebidos.

SÃO PAULO — Z. F. agradece a N. Sra. da Conceição e São Judas Tadeu graças recebidas.

CAMPINAS — D. Bernardina Setubal Cabral agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida.

BOTUCATU — Sr. Joaquim Basso agradece a Santo Antônio Maria Claret graças recebidas.

AMERICANA — D. Helena Batusuzzi agradece a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça alcançada. — D. Elvira Gallo agradece a Santo Antônio Claret uma grande graça alcançada para sua filhinha.

RIO CLARO — D. Joana C. Capello, agradece ter alcançado uma graça para sua filha Stella por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, Coração de Jesus e Coração de Maria, e mais santos de sua devoção.

PÓRTO ALEGRE — Sr. João da Costa Ribeiro pede a publicação de uma graça recebida de Santo Antônio Maria Claret.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL



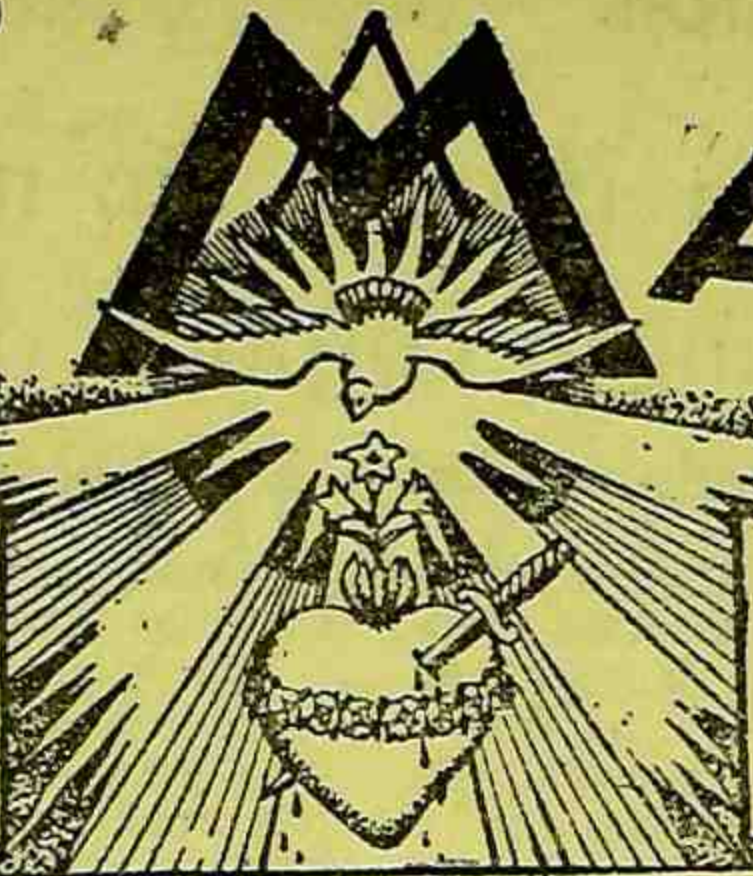
**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Annual . . . . . Cr\$ 30,00  
 Número avulso . Cr\$ 1,00  
 (Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**  
**R. JAGUARIBE, 699**  
**Fone: 51-1304 - Caixa 615**  
**OFIC.: R. Martim Francisco,**  
**646-656 - Fone: 52-1956**



# Símbolos do Coração de Maria

## Mais sôbre o lírio

**A** pureza, a virgindade! Eis uma nota essencial do Coração de Maria, simbolizada pelo lírio que o encima. Os profetas chamam-lhe "a Virgem", por antonomásia. Os Evangelistas dão-lhe também o mesmo apelativo. A Igreja não sabe como ponderar a pureza de Maria. Não somente lhe chama "Virgem" e "Virgem singular", mas a mesma virgindade: "sancta et immaculata virginitas".

E como não havia de ser virgem puríssima aquela que Deus destinara para ser a feliz Mãe do seu Filho Unigênito? Consentiria êste, que desde tóda a eternidade foi gerado pelo Pai só, sem mãe, sem mescla, sem corrupção, ser gerado no tempo duma mulher que não fôsse virgem puríssima?

Sim, Maria foi sempre virgem, e virgem por profissão, por própria eleição, consagrando a Deus a sua virgindade com voto, desde os seus mais tenros anos, como é voz comum entre os Padres e Doutores.

Ela foi a primeira a arvorar o alvo estandarte da virgindade, e fê-lo sem preceito, sem conselho e sem exemplo, unicamente movida do seu grande amor a Deus.

E quase sem o pretender, acabamos de pronunciar a palavra que mostra como em enlêvo todo o alcance do simbolismo do lírio: amor. Porque tratando dos símbolos do Coração de Maria, não se deve perder de vista que todos êles se relacionam com o amor.

O lírio brota do Coração de Maria, isto é, do amor de Maria a Deus: a castidade perfeita, a virgindade, sobretudo, são frutos preciosos do amor a Deus. Porque assim como a virgindade é sacrificada, no matrimônio, ao amor conjugal, posto que honesto e santo, assim também o amor conjugal é sacrificado,

na virgindade, ao amor de Deus. O coração dos casados, como diz o Apóstolo (I Cor. 7, 32-34), está dividido; o das virgens é todo de Deus.

Assim foi o Coração de Maria: todo, absolutamente todo de Deus. Nêle tudo se originava do amor de Deus, e tudo refluia no amor a Deus.

O lírio, pois, significa, sim, a pureza, a virgindade de Maria; mas a seiva que por êle circula é o amor do seu Coração. Ou ainda, de modo mais completo: essa mimosa flor significa, dum lado, a pureza dos afetos e do amor do Coração de Maria, e doutro, que a sua pureza perfeita é fruto do amor do seu Coração.

Que belo parece agora o lírio que encima o Coração de Maria e que fragrante com o seu dobrado perfume róseo-lirial!

Não é verdade que ante êsse lírio tão belo sentimos a nossa face toldada de confusão?! Mas apesar de tudo, não temamos aproximar-nos dêsse Coração Imaculado, nem mesmo receemos tomar entre as nossas mãos o lírio que dêle brota, para lhe aspirar o perfume. Longe dêle, como do Coração mansíssimo de Jesus, o gesto imperativo do orgulho farisáico: "noli me tangere", guarda-te de tocar-me. O nosso contacto humilde e confiante não somente nada prejudicará a formosura e pureza do Coração de Maria, antes será veículo de pureza para o nosso pobre coração.

Tomara que o Coração de Maria pudesse dizer de todos e a todos os que dêle se aproximam e o tocam, o que Jesus da Hemorroíssa (Marc. 5, 25-34): "Quem me tocou? porque eu senti sair uma virtude e esflúvios de pureza do meu Coração. Filho, a tua fé te salvou: vai em paz, e fica curado de teu mal"!...



# Pio XII proclama perante um milhão de pessoas o dogma da assunção corporal da Virgem Maria

### Prelados de todo o mundo presentes à cerimônia na Praça São Pedro

O Papa Pio XII como pontífice máximo da Igreja Católica Apostólica Romana, proclamou no dia primeiro o dogma da assunção corporal da Virgem Maria aos céus, no decorrer da cerimônia até hoje sem precedentes, realizada ao ar livre, na Praça de São Pedro.

Uma multidão calculada em cerca de um milhão de pessoas reuniu-se na enorme praça, formando verdadeiro mar humano a se perder de vista.

Profundo silêncio foi observado pela imensa massa popular, quando o Santo Padre proclamou: "Pronunciamos, declaramos e definimos como dogma revelado por Deus que a Imaculada Maria, Mãe de Deus, virgem, ao fim de sua vida foi levada aos céus em corpo e alma para a glória celestial."

Quando mil pombos brancos foram soltos da fachada da grande basílica, simbolizando o envio da mensagem pontifical a todos os povos do mundo, repicaram os sinos de São Pedro, fazendo eco os carrilhões de todas as igrejas de Roma, enquanto o clamor da massa humana se fazia ouvir.

O Papa Pio XII, hoje com 74 anos de idade, no mais solene ato de seus onze anos de reinado pontifício, proclamou o novo dogma de seu Trono no alto das escadarias que leva à basílica de São Pedro. De ambos os lados se colocaram os 36 cardeais e 580 arcebispos, bispos e abades de todo o mundo, e centenas de outros prelados com seus paramentos brancos, dourados e de púrpura, brilhando ao sol.

Já ao entardecer do dia 31 de Outubro era considerável o número dos que se acomodavam como podiam na Praça de São Pedro, para tomar os melhores lugares. Hora e meia antes de o Sumo Pontífice surgir em público na "sede gestatoria", mais de 250.000 pessoas ocupavam parte da grande Praça. Sobre suas cabeças flutuavam ao vento os estandartes das associações, a que pertenciam ou cartazes proclamando a cidade, vila ou aldeia da qual provinham. Formavam uma coluna compacta ocupando, em toda a sua largura, os cem metros da Via della Conciliazione, que partindo do Tibre demanda a Praça de São Pedro. Havia ali cidadãos de Roma, peregrinos de toda Itália e de todos os países da Europa, da Índia, da China, da Austrália e das Américas, do Norte, Central e do Sul.

Após uma semana de tempestades e do frio mais intenso já experimentado em Roma, nesta época do ano, o dia surgiu claro e quente, com um sol brilhante iluminando as cúpulas e torres de Roma por entre as névoas da manhã.

Os anais do Vaticano revelam que, por ocasião da proclamação do dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria no dia 8 de Dezembro de 1854, um sol brilhante se fez

presente, serenando-se as tempestades e o frio dos dias anteriores, como no dia primeiro.

O documento, de seis mil palavras, escrito com tinta indelével, no mais fino pergaminho, encontra-se em magnífica encadernação, nos apartamentos particulares do Sumo Pontífice. Suas 26 páginas contém, cada uma, o selo pontifício, ostentando as armas do Santo Padre e as imagens de São Pedro e São Paulo.

Trajando sua batina branca e recoberto pelo manto de púrpura enfeitado de ouro, o Papa Pio XII leu com voz clara e firme as principais passagens do decreto pontifício, definindo o novo dogma. Estipulou, como dogma de fé para os 420 milhões de católicos do mundo, a crença de que o corpo da Virgem Maria foi levado aos céus, juntamente com sua alma, ao fim de sua vida.

Pela primeira vez na história da Igreja Católica, a proclamação do dogma pôde ser ouvida pelos católicos de todo o mundo, pois que o Santo Padre pronunciou suas solenes palavras junto ao microfone dourado ligado aos sistemas radiofônicos de todas as nações católicas. A própria emissora do Vaticano irradiou a cerimônia em todos os seus comprimentos de onda, diretamente do local, em dez idiomas europeus e ocidentais.

Em frases redigidas em termos precisos, o Papa expõe, em sua bula, as razões que o levaram a acrescentar novo dogma de fé aos dogmas da Igreja, pela primeira vez, desde que foi proclamada a infalibilidade do chefe da Igreja Católica em 1870.

Cerca de cinquenta mil pessoas esperaram, cerca de três horas, dentro da basílica, ornamentada de tapeçarias e damascos, para ouvir o Papa dizer missa, no altar pontifício, situado exatamente sobre o túmulo de São Pedro. Milhares de candelabros elétricos foram acesos, quando o Santo Padre atravessou os umbrais da basílica, enquanto trombetas de prata anunciavam o acontecimento. Raios de sol, filtrando-se pelos vitrais da basílica, iluminaram o Sumo Pontífice, realçando ainda mais sua figura trajada de branco e púrpura, enquanto era transportado na "sede gestatoria" da direção do altar.

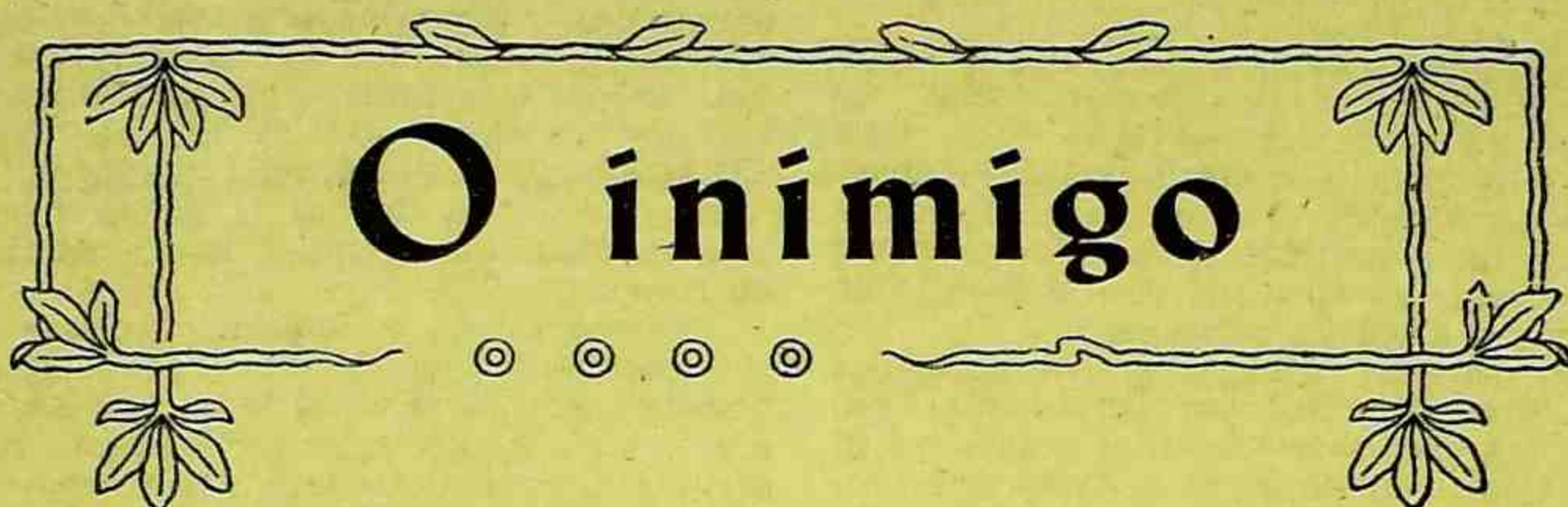
Terminada a missa, depois de quatro horas de contínuas cerimônias, o Santo Padre foi novamente transportado para fora da basílica, ao som de fanfarras. Novas aclamações entusiásticas da multidão se fizeram ouvir. Quarenta minutos mais tarde, o Papa Pio XII apareceu, novamente, na sacada de seus apartamentos particulares, no Palácio do Vaticano, abençoando, então, toda a massa humana que ainda se achava na praça e que o aclamava incessantemente.

Toda Roma, a Cidade do Vaticano, a Basílica e a Cúpula de São Pedro foram profusamente iluminadas, em honra da Assunção.



## XXIV Domingo depois de Pentecostes

### V depois da Epifania



Entre lavradores do oriente, a vingança que um fazia contra o outro consistia em prejudicá-lo na lavoura. Quando, à noite, o rival dormia, ia ao campo e, junto do trigo recém-semeado, lançava o joio que infestava todo o terreno durante vários anos, prejudicando o proprietário e a família. O delito devia ser freqüente, pois estava previsto no código penal dos romanos.

Jesus Cristo observou esta malvadez e dêsse conhecimento se aproveitou para a parábola interessante da zizânia, a fim de pre-munir-nos contra a malícia do demônio, recomendar-nos a paciência com os pecadores na esperança de sua conversão e inspirar-nos salutar temor do juízo e do inferno.

Primeiramente o inimigo aproveita o silêncio da noite. Chama-se inimigo — afirma São Crisóstomo — pelo mal e prejuízo que causa aos homens. Como êle nada pode contra Deus, descarrega em nós sua raiva e o fel da vingança.

Tão mau inimigo nada pode querer senão o mal. Tão pernicioso em sua vontade, que jamais descansa em sua malícia.

Seu trabalho — declara Santo Agostinho — e único desejo é perder as almas.

\*

Jogou a zizânia no meio do trigo. Isto manifesta — no dizer de São João Crisóstomo — que o erro existe depois da verdade, como depois dos Profetas vieram os pseudo-profetas, depois dos Apóstolos os pseudo-apóstolos e depois de Cristo o anticristo.

\*

O fato produziu indignação nos servos do patrão. Logo pediram que os deixasse arran-

car o joio. Não queriam tanto o castigo do malvado inimigo, quanto evitar o prejuízo dos bons.

Impediu-lho o senhor do campo.

Haverá algum mistério nessa determinação? Será que Deus não se importa da existência do mal, quando não o arranca imediatamente?

Reflitamos na resposta que nos oferecem os santos: "Sendo universal provisor de todas as coisas, pertence à sua providência a permissão de falhas particulares, para não impedir o bem geral. Impedisse todos os males, faltarham imensos bens. Não existiria a paciência dos mártires, se faltasse a perseguição dos tiranos" (São Tomás de Aquino).

"Não penseis viverem livremente os maus neste mundo — escreveu Santo Agostinho. — O mau vive ou para se corrigir ou para o justo ser provado."

"Vivamos com paciência entre os maus, porque quando éramos maus, os bons tiveram paciência conosco" (Santo Agostinho). Assim poderá acontecer que o joio seja amanhã trigo.

E quando tudo se empregou inutilmente, porque o joio não quis se emendar, sobrevirá o castigo tremendo anunciado por Jesus Cristo: "Far-se-á um feixe de quantos participaram do mesmo pecado e será lançado no fogo eterno da condenação!"

---

—o— A CARIDADE para com o próximo é a mais segura garantia da caridade que o Pai Celestial exercerá conosco. Nunca faremos demais para servir a Deus Nosso Senhor. (Joana de Lestonac)

---

—o— A HORA DIFÍCIL. — Nas pesquisas científicas, como também no magistério, podem as paixões levar ao espírito desordem, desde que escape ao domínio da razão e da vontade. A curiosidade, a vaidade, o orgulho, a instabilidade, a rivalidade, não-de estar sempre de atalaia. E chegará então a hora da provação da luta entre a paixão e o dever. E o verdadeiro doutor, o professor de verdade, o jurista, o clínico, não se poderão manter firmes e em caminho seguro, e com dignidade na profissão, sem se animar a

uma intensa vida interior, sem terem delicado sentido do dever e sem cultivarem a força das virtudes que os cristãos bebem nas fontes mais fecundas e inexgotáveis: os exemplos de Nosso Senhor. (Pio XII.)

—o— A DINAMITE foi inventada pelo sueco Alfredo Nobel, em 1867. O ilustre inventor foi o doador do Prêmio Nobel, aspirado ardentemente por todos os cientistas e escritores do mundo.



# A questão social

Luta o mundo debaixo do pêso e do aguilhão da desordem e da injustiça social. Os problemas precisam de resolução e de uma resolução legítima e confortadora. Os diversos sistemas filosóficos, as inúmeras correntes políticas e uma multidão de novidades outras vem apresentar ao operário, para a solução de tudo o que a angústia deprime.

Antes de Leão XIII, o grande pensador católico Frederico Ozanam (1813-1853), nos seus escritos, nas suas vibrantes polémicas já dissera grandes coisas sobre a inquietação social e econômica dos operários. E falando da Questão Social, exprimia: "A questão que divide os homens de nossos dias, não é mais uma questão de formas políticas. É uma questão social; é a de saber quem levará melhor, se o espírito do egoísmo ou se o do sacrifício, se a sociedade não será mais do que uma grande exploração em proveito dos mais fortes ou uma consagração de cada um pelo bem de todos e, sobretudo, pela proteção dos fracos. Há muitos homens que possuem muito, e que querem ter ainda mais; outros muitos há que não têm bastante, que nada têm e que querem tomar, se não lhes derem. Entre essas duas classes de homens se prepara a luta, que ameaça ser terrível; de um lado o poder do ouro, do outro o poder do desespero. Entre esses exércitos inimigos devíamos nos precipitar, quando não fôssemos para impedir, ao menos para amortecer o choque. E nossa idade de moços, nossa condição medíocre nos tornam mais fácil esse papel de mediadores que o título de cristão nos torna obrigatório."

Mas, como disse Pio XII, "as massas operárias não conhecem nada, absolutamente nada, da doutrina social da Igreja". E Cardijn acrescenta: "É porque a massa operária não conhece a doutrina social da Igreja que, de um modo quase fatal, é tentada e arrastada irresistivelmente a buscar a DESPROLETA-RIZAÇÃO na violência, na força bruta, na ditadura por meio de um movimento operário internacional que prega e exalta esses meios de conquistas."

Vamos salvar e amparar a classe operária, mostrando que não é só o comunismo nem o socialismo que se interessam por ela, porém muito mais a Igreja, guardiã serena da Verdade e sempre defensora dos fracos e oprimidos.

A doutrina social católica, tendo a experiência de 20 séculos e sendo ungida com o bálsamo preciosíssimo da luz cristã, é a única que pode dar à conturbada sociedade toda a estabilidade e justeza de que tanto necessita.

DARWIN POUSA GARCIA

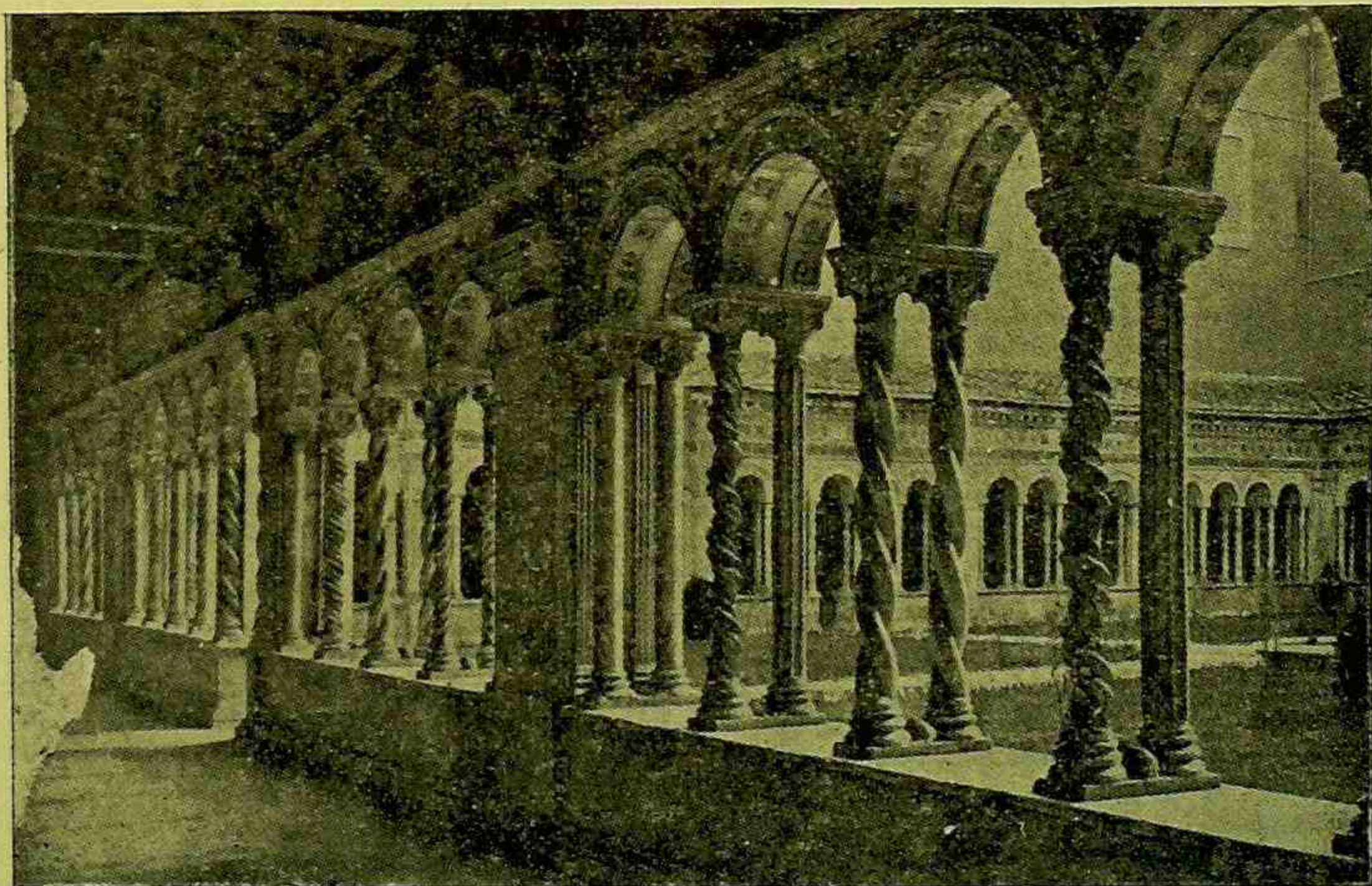


## MIGALHAS...

—o— O orgulho é um vício insociável, mesmo em relação aos outros vícios.

—o— Três coisas dizia Sócrates que queria que seus discípulos tivessem: prudência no ânimo, vergonha no rosto e silêncio na língua.

—o— A casa do mentiroso está em cinzas e ninguém acredita que ela ardesse. (Provérbio turco.)



CLAUSTRO DE SÃO PAULO

(Do livro "IGREJAS DE ROMA")





Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

## A Igreja não teme a verdade

**A** LGUÉM comparou a Igreja a um môcho oculto nas trevas do campanário e sempre receoso da luz. Vive nas trevas do obscurantismo científico para que a superstição e o sentimentalismo mórbido, "ópio do povo", seduzam a massa. Daí a velhíssima e já monótona e impertinente objeção — a fé inimiga da ciência, e incompatíveis são o espírito científico e o espírito religioso.

Por mais que argumentos e fatos tenham desmentido e destruído êstes sofismas e preconceitos, êles voltam sempre impertinentes à baila, a propósito, e mesmo sem propósito, a cada instante, ora na imprensa, ora em discursos, e na linguagem de intelectuais pseudo-sábios. Já não se disse que a Igreja progride à custa da ignorância do povo? E que se há-de fazer para refutar ao que chamam "Trevas medievais"?

Esta Idade Média que produziu gênios da estofa de *Tomás e Aquino*, *Dante*, *Bacon*; Idade Média das catedrais góticas e das Universidades; Idade Média que assentou as bases da cultura moderna, no dizer de um sábio, há-de ser... "a grande noite da Humanidade"! Hoje a História imparcial e séria já não tolera tamanhos absurdos. As pesquisas e estudos mais profundos daquele grande período histórico demonstraram que as trevas da Idade Média só existem, realmente, no cérebro dos anticlericais e dos maus historiadores.

Entretanto, o preconceito aí está. Há certos argumentos contra a Igreja e a fé, que se sustentam à custa da perseverança e da teimosia com que os repetem os inimigos do sobrenatural, os obstinados racionalistas. Todavia, a Igreja não teme a verdade.

*Leão XIII*, um dia, abriu a todos os historiadores e sábios os arquivos mais secretos do Vaticano e mandou que pesquisassem livremente, através da História da velha Igreja romana. Foi um raio de luz, ou melhor, uma rajada luminosa sobre fatos, e, destas investigações, saiu a Igreja mais fulgurante e bela, e se reconheceu que Ela é Mãe e Mestre da verdade. O célebre historiador *Pastor*, o maior talvez dos historiadores da Igreja, nestas pesquisas veio atear luzes sobre os tremendos preconceitos que a falsos escritores lançaram contra o Papado. Viu na História dos Papas a fraqueza do homem em alguns déles, mas a infalível pureza da doutrina e unidade e beleza da eterna Igreja de Roma. Estudar a doutrina e a história sem precon-

ceitos e procurar a verdade sinceramente, eis a atitude de um homem reto e honesto. E êste achará a luz.

Dizia *Tertuliano*, quando via os cristãos odiados e perseguidos inocentemente: "O cristianismo não quer ser combatido sem ser conhecido."

É o que hoje pedimos também aos inimigos da Santa Igreja.

### UM EXEMPLO

Vejam como o homem de boa fé encontra a verdade. Na Inglaterra, foi célebre na política o grande estadista *Lord Ripon*. Muito jovem ainda, ocupa a cadeira na Câmara dos Lords, recebe o título de Conde, Ministro da Guerra na Índia e Presidente do Conselho. Um homem de projeção mundial.

Fôra eleito em 1870 Grão Mestre da Maçonaria inglesa. Quando *Pio IX* excomungou os maçons, em 1870, *Lord Ripon* se entregou a sérios estudos sobre a Igreja Católica, a fim de escrever um livro contra o Catolicismo e dar uma resposta dura à condenação de *Pio IX* contra a Maçonaria. Investigou durante muito tempo documentos históricos e estudou a fundo a questão. Percorreu bibliotecas, consultou milhares de livros, aprofundou-se no estudo da Igreja para combatê-la. Um dia, porém, o homem se apresentou pela manhã na igreja dos Padres do Oratório, de Londres, e disse ao Padre Superior:

— Aqui estou e desejo ser católico; peço o Batismo...

Admirados, não sabiam compreender aquêle gesto...

— Estou falando sério: quero o Batismo. Já estudei a religião.

Fizeram-lhe rigoroso exame de religião e ficaram surpreendidos da ciência do *Lord*.

Em Setembro de 1874 foi batizado, abjurou a Maçonaria e o Protestantismo. Perguntaram-lhe porque assim o fêz:

— Por que? Porque estudei o Catolicismo e sei o que é a Igreja. Sempre ouvi falar horrores da Igreja de Roma. Fiz dela um estudo sério e desapassionado com intuitos de combatê-la se fôsse mister, e cheguei à conclusão que vistas: tornei-me católico.

Foi, até o fim da vida, católico fervoroso. *Vicentino*, homem de piedade encantadora, viveu e morreu santamente. A verdade o iluminou. Não teve medo da verdade. Quantos não chegaram à luz da fé, após terem a coragem de um estudo sério e desapassionado da religião!



## Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



**TORRINHA** — Em sinal de gratidão por uma graça alcançada pela intercessão de Santo Antônio Claret, envio 100 cruzeiros para as Vocações Sacerdotais. — *Prof. Mário Ferraz de Campos.*

**PONTA GROSSA** — Agradecendo uma graça alcançada em favor de minha irmã Austrália Campanholi Ribas, por ocasião do parto, ofereço 100 cruzeiros para as Vocações. — *Argentina Vargas de Oliveira.*

**ITATIBA** — Agradeço uma grande graça alcançada por intercessão de Santo Antônio M. Claret. Envio 50 cruzeiros para as Vocações. — *Antônio Waldomiro Marquesim.*

**AMERICANA** — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret, Santa Rita e Santa Filomena a graça de remoção de um lugar longínquo para o lugar onde moro. Envio 20 cruzeiros para as Vocações. — *Maria de Lourdes Augusti.*

**MUZAMBINHO** — Em momento de grande aflição recorri a Santo Antônio Maria Claret para não perder uma grande amizade. Sendo atendida, envio 5 cruzeiros para as Vocações.

**DUARTINA** — Por ter alcançado uma grande graça de Santo Antônio Claret, envio 100 cruzeiros para as Vocações. — *Uma Filha de Maria.*

**SÃO JOÃO DEL REI** — Tendo alcançado uma grande graça pela intercessão de Santo Antônio Maria Claret, em favor de minha esposa, envio 10 cruzeiros para as Vocações. — *Benedito Braga.*

**IGUATAMA** — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu marido que se achava doente. Envio 10 cruzeiros para as Vocações. — *Luzia Paulinelli Ferreira.*

## Deshumanidade

**D**OIS Bispos, o Auxiliar do Prelado Católico de Berlim, Mons. Tkotsh, e o protestante da mesma cidade, Dr. Otto Dibellus, acabam de fazer, juntos, — curioso passo de um inteligente e compreensivo apostolado moderno! — uma visita pastoral aos campos de concentração soviéticos na Alemanha oriental.

De regresso, fizeram declarações à imprensa, que não tiveram qualquer eco, é claro, nos jornais comunistas, ou por eles controlados.

A mesma deshumanidade dos campos de concentração nazis.

Mudou apenas o rótulo da crueldade e da hedionda manumissão sobre milhares de infelizes — de que, aliás, as boas intenções e as cantatas humanitárias da "Unesco" não procuram cuidar. Aquêles dois Prelados puderam comunicar-se com muitos dos detidos, onde há mulheres e crianças de 15 e 16 anos, alí sepultados vivos, alguns dêles, desde os 10 e 11 anos. Foi-lhe permitido que presidissem a atos religiosos, e até que distribuísse a comunhão, o Bispo católico, a centenas de católicos.

"Mas há nesses campos de concentração, declarou Mons. Tkotsh, milhares de infelizes que não nos foi permitido ver, e que há mais de cinco anos estão segregados, em enxovias imundas, alheios a quanto se passa sob a face do sol. Para as famílias, estão dados como mortos ou desaparecidos."

"E com todos os detidos, acrescentaram os dois Bispos, não lhes foi consentido pelos guardas soviéticos que falassem senão em assuntos religiosos. Tôda a investigação sobre o seu passado e presente nos foi severamente vedada."

Lê-se isto, e em tôdas as almas bem formadas sobe o mais legítimo sentimento de vergonha humana perante a possibilidade de, em plena Europa, se poder ainda hoje assistir a coisas tão espantosas, a dramas morais tão horripilantes, contra os quais, louvores a Deus, é a da Igreja a voz que mais alto se levanta a clamar aos homens longe de Deus que, ao menos, respeitem os princípios e as normas que estão na base de uma civilização dignificada.



### PARECIDO

— Você diz que isso é um ataque "pepático". Querirá dizer "hepático", de hepas, fígado?

— Não, sr., de Pepa, minha mulher.





Como é belo contemplar as crianças diante do Papa, numa homenagem de amor e veneração!

## Um beijo do Papa

Estamos bem lembrados da impressão que tivemos, ouvindo contar o seguinte episódio ocorrido na audiência que S. S. Pio XII concedeu, há pouco tempo, a numerosos meninos austríacos, órfãos da última guerra mundial.

Desejou o Pontífice recebê-los, para nêles reconhecer pessoalmente os estigmas desastrosos da orfandade bélica, aliviando-lhes a desgraça.

Como por encanto, acharam-se as crianças na sala das audiências do Santo Padre, em sua grande suntuosidade; cada um fixou suas vistas no detalhe que mais lhe atraiu a atenção. Volviam as cabecinhas inquietas para um lado e outro, buscando o mais atrativo para os olhos infantis.

Só um ruivinho, de olhos brilhantes e inquietos, fixou seu olhar exclusivamente na figura majestosa do Pontífice.

Um a um, foram passando todos diante

do trono pontifício ouvindo, em silêncio, algumas palavras de consôlo paternal, e beijando a sandália e o anel pastoral, se retiravam.

Chegou a vez do ruivinho. Trepou decidido pelas grades do trono e, sem pestanejar, com a alegria e a firmeza que comunica a admiração, estampou um beijo na face do Papa.

Os soldados da côrte pontificia o retiraram imediatamente. Um Cardeal, que de longe percebeu a cena, o repreendeu daquela ação irreverente. Pio XII, porém, que seguia com a vista os passos do pequeno e viu a repreensão do Cardeal, chamou o menino de novo à sua presença. E pondo-lhe a mão na rubra cabeleira, acercou seu rosto ao do pequeno e, imprimindo-lhe na fronte um carinhoso beijo, disse-lhe estas solenes palavras, que devem constituir para nós-outros um tema de meditação:

— Querido menino, que êste beijo te acompanhe para tôda a vida.



# NOTICIÁRIO

## 300 mil crianças matricularam-se voluntariamente nas classes de religião

As últimas estatísticas dizem-nos que dos quatrocentos mil alunos que freqüentam as escolas públicas de Berlim, 300 mil matricularam-se voluntariamente nas classes de religião, apesar dos comunistas pretenderem ridicularizar a instrução religiosa e a fé dos pequeninos.

O dirigente comunista Wilhelm Pieck, recentemente chegado de Moscou, no Domingo de Pentecostes falou a 20 mil crianças daquelas escolas, dirigindo em sua presença as mais hediondas blasfêmias contra Deus e ataques à Igreja.

## Converteteu-se ao catolicismo uma ativa e fanática comunista italiana

Uma das mais fanáticas e ativas comunistas de Bolonha, Itália Betti, secretária provincial da UDI, converteu-se ao catolicismo.

Há um ano que o sra. Betti vinha sofrendo de uma doença incurável e que os seus padecimentos se iam agravando de dia para dia. Para fazer a vontade a uma irmã, católica fervorosa, que ia rezar por ela e pela sua cura a San Giovanni Rotondo, condescendeu a acompanhá-la à igreja. Uma vez ali — conta, agora, Itália — uma fôrça irresistível como que a levou até junto do altar-mór, transtornada e como que transfigurada. Parecia alheia a tudo quanto a rodeava e não respondia ao que lhe perguntavam, os olhos fixos no altar.

Vinte e quatro horas mais tarde, Itália Betti voltava à igreja de San Giovanni Rotondo, mas desta vez sôzinha — e, ajoelhando aos pés do Revmo. Pe. Pio de Pietralcina, humildemente repudiava a sua fé no comunismo, confessava-se e pedia a Sagrada Comunhão.

Causou a maior impressão nos meios comunistas de Bolonha a conversão do sra. Betti e alguns emissários do Partido a procuraram ainda, esforçando-se por convencer “a rebelde” a declarar que fôra vítima de uma alucinação momentânea. Itália Betti afirmou-lhes, porém, que agira com a plena consciência e a plena responsabilidade dos seus atos, ao repudiar o comunismo e aproximar-se da mesa da Sagrada Comunhão. O caso de Itália não é, todavia, o único — e consta que outras conversões de membros destacados do Partido Comunista Italiano se verificaram nos últimos tempos.

## A obra das conferências de São Vicente de Paulo no Japão

O Jopão possui hoje mais de 200 Conferências de São Vicente de Paulo, cuja ação se desenvolve sobretudo em Kyoto, Niigata, Akita e Aikawa. O diretor nacional é o Padre L. Tibesar, M.M.

A conferência de Kyota tem extraordinária atividade e exerce profunda influência. Conta com milhares de colaboradores, em sua maioria não-católicos. Fundada depois da guerra pelo Padre Steinhbach, M.M., socorre milhares de famílias pobres, graças à generosidade de mais de 60 mil camponeses da região de Kyoto. Além disso, o espírito cristão de cinco médicos e de várias enfermeiras tem permitido àquele sacerdote dar, gratis, consultas médicas e tratamento a muitíssimos doentes que diariamente se apresentam no dispensário da Missão.

## Martirizado pelos comunistas

Foram há pouco recebidos pormenores concretos acêrca dos últimos momentos do Pe. Leônidas Bruys, franciscano holandês assassinado, há dois anos, em Shansi. Publicando-os, queremos simplesmente louvar o heroísmo dêste missionário, o seu alto espírito de caridade e a sua extrema delicadeza.

No dia fixado para a execução, o criado da missão obteve licença dos comunistas para visitar o Padre Bruns encerrado numa cela prisional e de levar-lhe algum alimento. O missionário tomou a refeição preparada com tanto cuidado e carinho pelo fiel servo; notando, porém, a tristeza dêste, esforçou-se por alegrá-lo e disse-lhe sorridente: “Não estejas triste; preparaste-me hoje uma excelente refeição e eu sirvo-me com gôsto, pois que é a última vez que saboreio a tua boa cozinha.” E de novo se serviu.

Quis subir ao lugar da execução seguindo o exemplo do Senhor, descalço. “A exemplo de Cristo, dizia, que subiu ao Calvário descalço.” Os carrascos quebraram-lhe os omoplatas a pauladas e cravaram-lhe um sabre no peito que atingiu o coração.

## A teoria e a prática na Checoslováquia...

Praticamente já não há escolas católicas na Checoslováquia. Em teoria conservam-se algumas para inglês ver. Cada uma tem um comissário comunista anexo para informar acêrca de professôres e alunos, que são obrigados a imbuir-se das doutrinas de Lenine.

## NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO M. CLARET — Anônimo de Perdões (Minas), 100,00. — D. Hermelinda Giovanetti, 20,00. — Sr. Dirceu Consoli, 10,00. — Arquiconfraria de Coração de Maria e Côrte de São José de Pouso Alegre, 200,00. — M. S. Santos, 200,00. — D. Ana Rosa Meirelles Reis, 100,00. — D. Isaura Reis Guimarães, 70,00. — D. Maria Augusto Manna, 50,00. — D. Odete Camargo Guazelli, 20,00. — D. Antonieta Darrigo Meraldo, 20,00. — D. Isolina de Paula Ramos, 50,00. — Srta. Saturnine Leite, 5,00. — D. Isaura Ferreira, 15,00.



# O poder fatal da imprensa sectária contra os países do povo cristão



vida humana foi definida pelo patriarca Jó como *milícia sobre a terra*, pelos muitos elementos de forças contrárias ou de interesses contrários na ordem moral que nela concorrem. Mas essas lutas por inevitáveis se hão-de travar e empenhar quanto fôr possível, com as mesmas armas.

Ora, na luta espiritual pelos interesses espirituais hão-de se empregar primeiramente as armas da santa oração, pedindo a Deus o seu auxílio, mas sem prescindir dos meios naturais de que se valem os inimigos da religião, tal e como fazia Moisés, orando pelos israelitas no monte, e Josué lutando com as armas corporais contra os inimigos de Israel.

E foi assim que os hebreus puderam entrar na terra prometida.

Em nossos tempos há um grande meio, uma classe de armas que os antigos não conheciam: a imprensa, a circulação diária ou muito freqüente dos jornais e das revistas semanais que possuem uma grande influência, criando a opinião pública e exortando eficazmente os leitores à ação, à execução das idéias e planos propostos pró ou contra a religião.

Entram, pois, nesta lida sagrada por parte da religião, os escritores e os próprios assinantes e leitores a quem os escritores, nos seus discursos e comentários escritos e nas suas informações, se dirigem.

Está aí patente, e diríamos, *gritante*, o exemplo da Rússia soviética para a sua *guerra fria* contra a religião por meio da propaganda escrita do comunismo soviético, tendo já triunfado em diversas nações sem disparar uma só arma de fogo, se bem que para fazer mais eficaz essa propaganda vem servindo-se das reuniões em público ou em conversas pessoais, propalando as falsas teorias comunistas, inventando calúnias ou torcendo por uma falsa interpretação os fatos reais.

Salienta-se também como exemplo importantíssimo o triunfo do comunismo, embora passageiro, mas de terrível eficiência, aproveitando com muita eficácia o tempo nos dois anos e meio em que dominou sobre uma grande parte da Espanha, e que com muita razão sabe-se que será reproduzido, se chegar a triunfar em outras nações católicas, segundo a cooperação mais ou menos furiosa ou apressada dos comunistas nacionais ou regionais.

Em 1908 um ilustre Prelado espanhol anunciava e prevenia os católicos de sua pátria que chegariam para aquêl pais e para a santa Igreja os mais tristes acontecimentos, se não se acautelavam favorecendo e promovendo a leitura da imprensa católica, e deixando de concorrer com os seus haveres ao sustento e propagação da imprensa revolucionária.

As predições se cumpriram tristemente em 1936, como é bem sabido e repetido, com a supressão e perseguição de toda instituição religiosa, e com a destruição de inúmeras igrejas e conventos e com a morte de muitos milhares de sacerdotes, de religiosos e de *inúmeros católicos leigos*.

Lembre-se que pouco tempo antes do triunfo do ateísmo comunista existiam em Madrid diversos jornais inimigos com a tiragem de 700.000 (setecentos mil) exemplares, enquanto a propaganda católica, embora muito ativa segundo as suas posses, *mas não favorecida como devia sê-lo*, não passava da terça parte, ou seja, 233.000.

É certo que para esta propaganda liberal-comunista concorreu também muito eficazmente a formação de grêmios ou centros de *ação enérgica* para promover e afiançar a posse do governo sectário; mas todos estavam em perfeita simbiose e coperação com as empresas da imprensa sectária.

Grande exemplo para escarmento dos cristãos negligentes, sabendo-se que há perigo de repetição nos demais países católicos!

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.



## DEUS NA CRIANÇA!

Silêncio! Não vês? — Repara:  
A manhã fez-se mais clara...

Silêncio! Devagarinho...  
Cuidado com as pedras do caminho...  
Silêncio! Não fales... Não...  
Deixa-me ouvir bater o coração...

Silêncio! Todo o Universo  
Está ali — dentro de um berço!

Além... Não vês que dorme uma criança?  
Silêncio!

É Deus que descansa.

Miguel Trigueiros



# Consultório Popular

P. 1.713.<sup>a</sup> — Qual é a hora certa de festejar a "aleluia"? Em São Paulo é ao meio-dia, mas aqui se festeja às nove horas.

R. — Não há nenhuma hora exata para o canto das aleluias, no Sábado Santo. As aleluias são cantadas mais tarde ou mais cedo, conforme a hora em que começam os ofícios divinos e conforme a duração.

\* \* \*

P. 1.714.<sup>a</sup> — A Igreja batiza uma criança, se os pais são pobres e não podem pagar?

R. — Naturalmente que batiza. Os sacerdotes, pelas leis da Igreja, estão obrigados a batizar e administrar os Sacramentos sem receber nenhuma esmola, quando se trata de pessoas pobres.

\* \* \*

P. 1.715.<sup>a</sup> — O Reverendo ignora que Padres pertenceram à Maçonaria, e, se a Maçonaria faz o bem e combate o comunismo, por que dizem que a Maçonaria é má?

R. — Não ignoro que alguns Padres tenham sido infiéis aos seus sagrados compromissos e, por interesses humanos tenham ingressado na Maçonaria. Não ignoro também que esses Padres não devem ser imitados. No Brasil, através da nossa história quatro vezes secular, houve traidores da Pátria e nem por isso o amigo afirmará que se pode ou se deve trair a Pátria. A Maçonaria foi, é e será sempre o maior inimigo da Igreja Católica.

\* \* \*

P. 1.716.<sup>a</sup> — Que devo fazer para consagrar minha família ao Imaculado Coração de Maria?

R. — Marque com antecedência o dia da consagração. Nesse dia procure que toda a

família ouça a Santa Missa, se confesse e comungue. Depois, estando toda a família reunida em casa e, sendo possível, estando presente e presidindo ao ato algum sacerdote, o chefe da família reze a oração da consagração diante da imagem ou quadro de N. Senhora. Seria bom nessa ocasião entronizar também no lar os quadros dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, e renovar todos os anos no mesmo dia a consagração. Para a consagração pode-se utilizar a oração oficial ou qualquer fórmula preparada para o ato.

\* \* \*

P. 1.717.<sup>a</sup> — Poderia indicar-me algum livro que verse sobre a preparação para a morte?

R. — Pode adquirir o célebre livro de Santo Afonso "Preparação para a morte". É um ótimo livro, que ensina muito bem o modo de se desprender das coisas terrenas e preparar-se para uma boa morte. Pode pedi-lo à Editôra Vozes Ltda., Caixa Postal 23, Petrópolis (Rio de Janeiro).

\* \* \*

P. 1.718.<sup>a</sup> — Uma pessoa que desejar comungar durante todo um mês, precisará licença do confessor?

R. — Não precisa, contanto que seja uma pessoa suficientemente criteriosa, que saiba ver bem se está ou não em condições de comungar diariamente. Pessoas instruídas e piedosas que costumam comungar diariamente não precisam pedir licença ao confessor, cada vez que confessam, para comungar por um determinado tempo.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba (Paraná).

---

—o— EU NÃO VOS ACONSELHO a fugir dos caminhos, onde é mais difícil cumprir o vosso dever, por o meio ser mau; não vos digo que fujais da escola por nela se respirar uma atmosfera perigosa. Não. Uma vida confiante e esperançosa prevê tudo isso, e deverá mesmo precisar de tudo isso. E então refleti, dizendo, e medindo bem as vossas possibilidades de luta: "Coragem! Estou só, para cumprir o meu dever, no meio de tantos que o não cumprem. Tanto pior! Em vez de permitir que o meu entusiasmo arrefeça, eu farei por atea-lo, tornando-me luz; eu serei um temerário audaz que despertarei consciências, e as conduzirei comigo; e seja como

fôr, apesar de tudo, cumprirei o meu dever... A vida é bela!..." (Ab. Esquine.) — Cumpre pelo menos uma vez em público o teu dever, e outros aprenderão a cumpri-lo pelo menos dez vezes, em particular.

—oOo—

## HISTÓRIA

Professor: — O que me diz acerca da Guerra dos Cem Anos?

Aluno: — Que durou um século.



# Dramas da Vocação

PE. ESTANISLAU O. LIMA, S.D.S.

la! É mesmo tolo! Que vai você fazer metido numa batina preta?

No catecismo, a catequista fala da vocação sacerdotal:

— Como é sublime ser padre! Um padre é um outro Jesus. É o padre que reparte a todos os homens o pão da palavra divina; que justifica a alma pelo sacramento do perdão; que distribui o alimento da Eucaristia, que nutre o coração. O padre já se não pertence a si mesmo nem ao mundo; por isso, êle veste uma roupeta que o distingue de tôdas as outras pessoas. Todos que o vêem e lhe falam, chamam-no simplesmente de bom.

O coração de Joãozinho estremeceu. Ser padre! Essas palavras lhe soaram aos ouvidos como uma melodia divina. Desde então imitava de brincadeira, em casa, todos os gestos que via o sacerdote fazer no altar. Todos, em o vendo, diziam:

— Que menino bonzinho! Nosso Senhor terá seus desígnios sobre êle.

E Nosso Senhor gostava mesmo de Joãozinho e o chamou para o seu sacerdócio. E o menino disse que o seguiria. Mas mamãe, aliás senhora piedosa que o desejava ardentemente, serviu de entrave à vocação do filho: deu-lhe demasiada liberdade. E Joãozinho caiu nas malhas de seus maus amigos: maus companheiros, desta casta perniciososa que tôda a mocidade deve evitar, como se evita o fogo.

Um dia, se discutia em vocação. Um sarará dizia:

— Eu vou ser advogado. Não gosto de andar aí sem ser alguma coisa de valor.

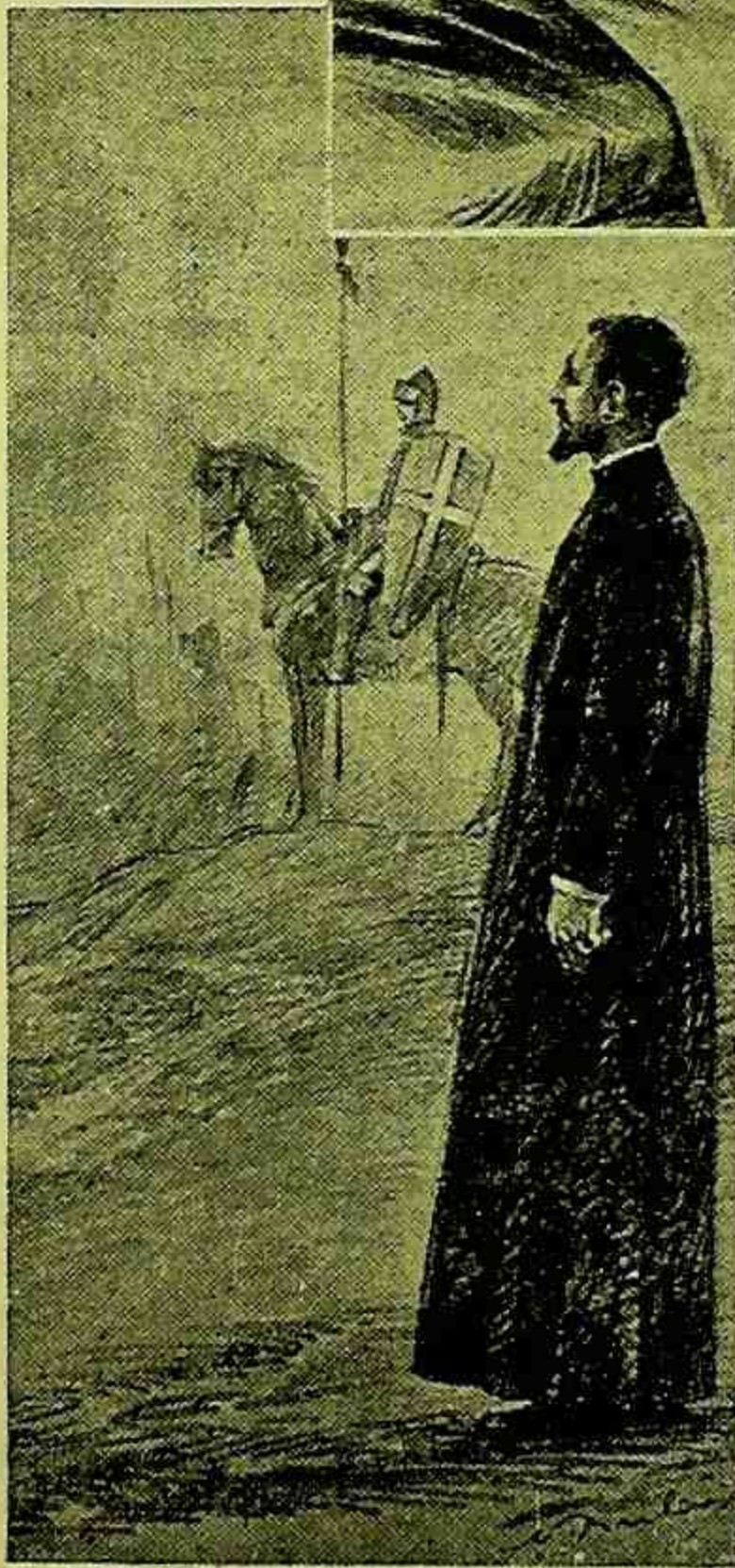
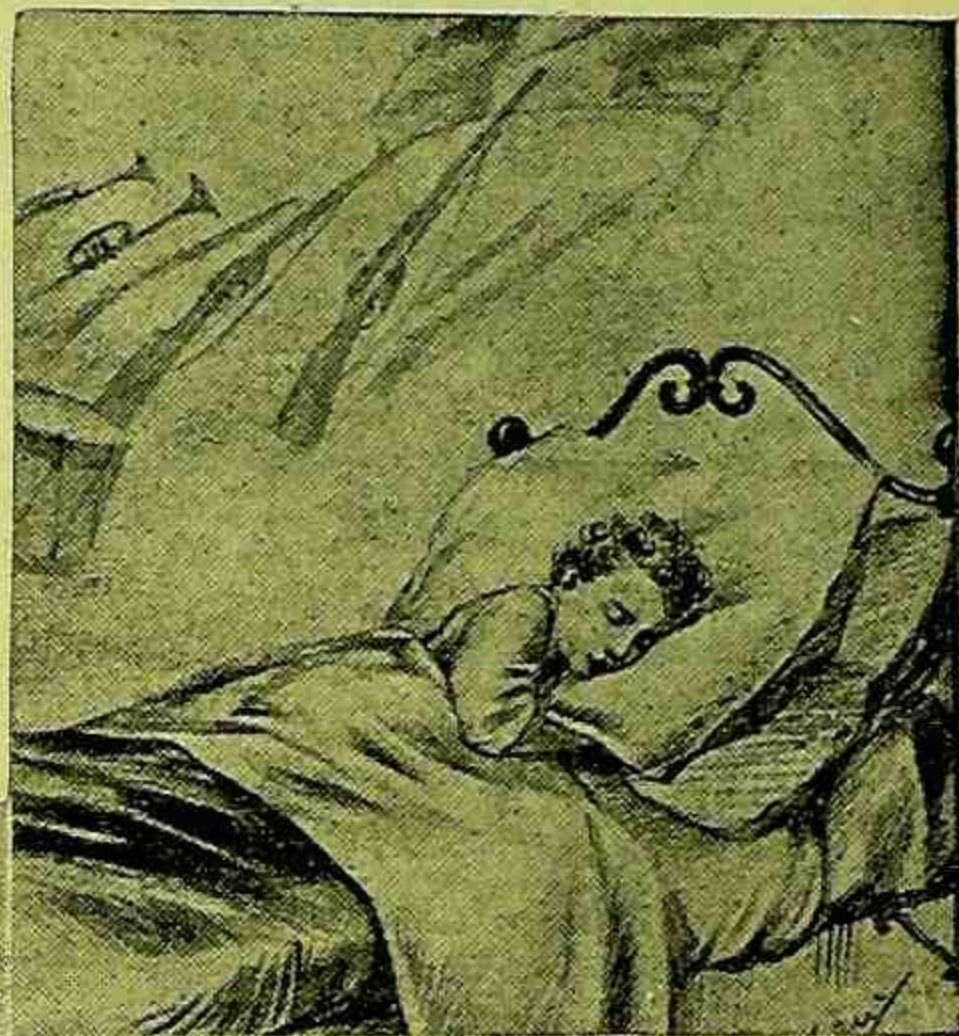
— Pois eu cá se me dou com médico, atalhou o filho do ricoço da esquina.

— E você, Joãozinho, o que vai ser? perguntaram.

Joãozinho sentiu o rubor tingir-lhe as faces. O convívio com maus companheiros já lhe inoculava a vergonha da vocação sacerdotal. Arriscou timidamente:

— Eu queria ser padre, mas...

— Você! — acudiram todos. — Eh, caro-



O  
SONHO  
DO  
FUTURO  
MISSIONÁRIO

Joãozinho teve vergonha. Não quis dar o braço a torcer aos amigos. Atalhou vivamente:

— Mas não quero mais. Vou ser engenheiro!

— Bravo! — gritou a alcatéia impiedosa. E êste grito injando reprimiu os últimos anseios de Joãozinho e sepultou seu belíssimo ideal.

Ah! os perigos da rua...



## Do Brasil

### DOM JOSÉ VARANI

No dia 1 dêste mês foi sagrado Bispo Dom José Varani, Titular de Altava e Coadjutor do Sr. Bispo de Jaboticabal. As nossas felicitações.

### PARA A A. C. DE BELO HORIZONTE

O Govêrno do Estado de Minas concedeu a verba de três milhões de cruzeiros à Ação Social Arquidiocesana de Belo Horizonte.

### REITOR DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS DE MINAS

Empossou-se no cargo de Magnífico Reitor das U. C. de Minas S. Excia. Revma. Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, Bispo de Uberaba.

### CABIDO DIOCESANO DE JUIZ DE FORA

Por Decreto da S. Congregação Consistorial, de 7 de Março de 1950, o Santo Padre houve por bem criar o Cabido Diocesano de Juiz de Fora.

### TRANSFERÊNCIA DE SÉDE EPISCOPAL

A Santa Sé transferiu a séde e catedral episcopal de Cafelândia para a cidade de Lins, com todos os privilégios e direitos inerentes. À antiga catedral de Cafelândia foi conferido o título de Concatedral.

Dom Henrique Gelain fêz, no dia 30 de Agosto, a solene transferência.

### CONGRESSO EUCARÍSTICO

Foi celebrado em Manaus o 1.º Congresso Eucarístico Diocesano.

### CARTAS PASTORAIS

Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta dirigiu importante carta pastoral aos seus diocesanos, lembrando o 6.º ano de sua posse como Arcebispo de São Paulo.

— Dom Inocêncio Engelhe também publicou substancial pastoral por ocasião da Semana de A. C. Rural que em Campanha reuniu 250 fazendeiros, representações de mais de 270 estabelecimentos rurais e 60 párocos rurais.

### 2.º CONGRESSO DIOCESANO DE A. C.

Em Uberaba realizou-se o 2.º Congresso de A. C.. Foi a padroeira do Congresso N. Senhora da Abadia de Água Suja, recebida festiva e triunfalmente pela população uberabense.

### RELIGIOSAS FRANCISCANAS DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

A Santa Sé houve por bem de mudar o nome das Missionárias Franciscanas do Egito pelo de "Religiosas Franciscanas do Coração Imaculado de Maria".

A Revma. Madre Maria Veneranda, nova Provincial, acaba de chegar ao Brasil, muito esperando de sua atuação para o progresso dessa Congregação que, entre nós, desenvolve o seu zelo em hospitais, asilos e colégios.

## No lago Nassak

### UMA MISSÃO ANGLICANA QUE PARECE CATÓLICA

Aproximando-se da ilha de Likoma, no extremo oriente do lago Nyassa (África Oriental), vê-se uma catedral imponente e um palácio episcopal. A primeira vez que se avistam as duas construções magníficas, torna-se difícil acreditar que se trata de uma missão protestante e não católica.

De fato, ali trabalham os missionários anglicanos da High Church. Chegaram antes dos católicos e contam com 20.000 adeptos. Entre eles estão os anciãos que foram arrancados das mãos dos escravagistas pelos missionários anglicanos.

Em Mesumba, a três quilômetros da costa, em terra firme, encontra-se a igreja de São Bartolomeu. Limpeza absoluta, lâmpada diante do sacrário, onde julgam estar presente Jesus e diante do qual fazem a genuflexão. Há uma capela lateral dedicada a São José e outra a Santa Teresinha do Menino Jesus, uma pia batismal e confessionários. Vendo êsses missionários, dir-se-iam católicos...

Os "Ministros" estudam durante oito anos, guardam celibato, rezam o breviário romano, vestem batina de côr cinzenta e adotam quase completamente a liturgia romana.

Êsses missionários são auxiliados pelos "padres" indígenas, tendo cada um dêles a respectiva igreja, o grupo de catequistas e um pequeno território sob sua jurisdição.

As "Ladies" — ou espécie de religiosas — não casam. Recebem boa formação, dedicando-se depois ao apostolado das escolas e do povo por meio de conferências.

O Superior dêsses ministros anglicanos leva na África 42 anos, dêles 30 em Messumba. É devotíssimo de Nossa Senhora e incute nos fiéis a devoção ao santo Têrço.

A quem nos informava destas preces parecia-lhe claramente que três coisas os separam da Igreja Católica: a infalibilidade pontifícia, a comunhão sob as duas espécies e a liturgia em vernáculo.

Evidentemente quem assim se exprimia, não pensava na invalidade das ordenações anglicanas.

Mas, porque pessoas tão distintas permanecem fora da Igreja Católica? ("Fides".)

### NA AULA

O professor explica aos alunos o perigo das doenças contagiosas e aconselhava-os a não beijarem os animais, principalmente os papagaios.

— Tomás, pode me dar alguma exemplo do perigo que lhes expliquei?

— Sim, sr. professor. Minha tia costumava beijar o seu cãozinho.

— E que aconteceu?

— O cãozinho morreu.



## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (3)



## Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

No entanto, o destino havia marcado em seus arcanos, a vida de Francisco, com o traço do sofrimento e da desgraça: num passeio, que fazia com seus três filhos pela estrada Rio-Petrópolis, a certa altura, o carro que êle mesmo governava, perdeu a direção e precipitou-se num abismo. Maurício e Maria tiveram morte instantânea, salvando-se apenas, com ferimentos leves, êle e seu filho Carlos.

Foi uma realidade bem triste para Francisco, ao convalescer de seus ferimentos, ver apenas ao seu lado um único filho. A filha tão querida de seu coração, o retrato fiel da mãe, não existia mais. O remédio, entretanto, era conformar-se e viver para seu filho único, em quem, dali por diante, concentraria todo o seu afeto e dedicação.

Carlos foi crescendo, formou-se em leis e, como o pai, fez-se diplomata. Indo representar o Brasil no Uruguai, lá casou-se com uma jovem belíssima, filha do Ministro das Relações Exteriores daquele país.

Pouco depois do casamento do filho, morreu Francisco, já velho e alquebrado pelos desgostos.

Carlos e sua esposa, que já tinham dois filhos, vêm para o Brasil e instalam-se num magnífico palacete, nas Laranjeiras, adquirido a bom preço.

Possuindo ótima situação financeira, Carlos abandona a carreira diplomática, passando a viver somente dos seus rendimentos. Sua preocupação, agora, seria a educação de seus dois filhos, dos quais pretendia fazer dois émulos seus.

Entretanto, o destino tinha traçado para êle, como o fizera com seu pai, uma rota de sofrimentos e contrariedades. Em pouco tempo morrem-lhe a mulher e o filho mais velho, ficando-lhe somente o mais moço, que dali por diante passou a ser toda sua esperança e consolação nos amargurados dias que vivia.

O jovem Pedro não correspondia, em muito, ao afeto que seu pai lhe dedicava: de índole aventureira, investigadora, não suportava a solidão da casa paterna.

Ao chegar à idade de definir-se na vida, escolheu a carreira naval, ingressando na Escola da ilha de Villegaingnon, contrariando dêste modo a vontade do pai, que o queria como êle, advogado e diplomata.

— Então, meu filho, vais deixar-me aqui, sozinho? Tu és o único lenitivo que tenho!

— Ora, meu pai, — respondia o moço, — o tempo passa depressa e em breve estarei oficial e, então, virei fazer-lhe companhia.

— Qual, meu filho! A vida de um oficial de marinha é nômade, sem destino fixo. Posso contar que nunca mais ter-te-ei ao meu lado.

E assim foi. O jovem, quando estudante, pouco tempo esteve com o pai, e depois de oficial, muito menos ainda, porque andava em constantes viagens.

Uma alegria muito grande, porém, estava reservada ao velho Carlos: foi quando seu filho casou-se. Pedro e sua esposa passaram duas semanas em companhia do velho, proporcionando-lhe alguma satisfação. Entretanto, depois dêste prazo, embarcaram: o dever obrigava ao jovem oficial de Marinha.

De longe em longe Pedro escrevia ao pai, anunciando-lhe o nascimento de cada filho, notícia que alegrava e fazia o velho desejar o momento de abraçar os seus netinhos. Êste momento não demorou, pois, um dia surgiu no velho palacete das Laranjeiras, Pedro, sua mulher e dois filhos, apenas: os demais haviam morrido.

Foi uma alegria muito grande a que sentiu Carlos, entretanto passageira, pois, pouco tempo depois, morre o filho, seguido de sua esposa. Sentiu imenso o velho Carlos; no entanto, consolou-se com seus dois netos, que contavam, respectivamente, 13 e 5 anos.

Educou o mais velho conforme a linhagem seguida até então, por todos os seus antepassados. No entanto, ao casar, Júlio, o filho mais velho de Pedro deu um profundo desgosto ao avô: escolheu para esposa a uma moça, embora de bons costumes, mas de baixa condição social. Tudo fez o velho para que Júlio desistisse dêsse casamento, mas nada conseguiu, porque o moço amava verdadeiramente a Margarida Soares.

Então, o avô, no auge de sua indignação, expulsou-o de sua casa, dizendo nunca mais querer vê-lo.

E assim foi. Agora, todos os carinhos e cuidados de Carlos concentraram-se no seu neto, Luiz, que parecia querer perpetuar a linhagem de seus antepassados.

Júlio e sua jovem esposa, de notável beleza, viviam modestamente, mas com conforto, porque, para isso, o neto de Carlos se desvelava, pois sabia que seu avô o deserudara.

Entretanto, já estando Laurita com dez anos, e Vera e Glorinha com três e quatro, respectivamente, morreu Júlio, deixando a viúva em triste situação.

Nessa conjuntura, Margarida apelou para o avô das crianças, mas em vão: êle não queria saber de Margarida e nem da descendência de Júlio.

(Continua)



# Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura, a título de propaganda e em favor das Missões, oferecemos esta lista de livros de leitura amena pelo irrisório preço de Cr\$ 85,00.

Não usando reembolso postal, esta Administração pede enviar, adiantadamente, a referida importância.

	Cr\$
A Lei de Deus .....	10,00
Duplo holocausto .....	15,00
A chave dos tesouros .....	10,00
Máximas consoladoras .....	11,00
Vida de Santa Teresa .....	10,00
Bálsamo das Dôres .....	8,00
Direito Eclesiástico .....	5,00
Miguelito .....	8,00
O Imaculado Coração de Maria .....	4,00
Alma a dentro .....	6,00
Horas do Sacrário .....	4,00
Nossa Senhora do Brasil .....	6,00
Catecismo ao Joãozinho .....	10,00
O voo de Anelisa .....	2,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA"  
CAIXA 615 — SÃO PAULO

A Administração enviará, gratuitamente, a todos os que adquirirem esta série de livros, uma linda estampa de Santo Antônio Maria Claret, em tricromia, impressa em nossas Oficinas Gráficas.

## Brasileiros Heróis da Fé

Por ALTENFELDER SILVA

Interessante obra em dois volumes vibrantes de fé e patriotismo, contendo biografias de numerosos Servos de Deus, baseadas em excelente documentação. Tem a aprovação e bênçãos de vários Exmos. Senhores Bispos. Não deve faltar na estante de um católico estudioso das glórias da Igreja e do Brasil.

PRIMEIRO VOL.: Cr\$ 15,00 — SEGUNDO VOL.: Cr\$ 25,00

Pedidos à

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa 615 — SÃO PAULO

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Para mudanças de residência, mandem Cr\$ 3,00 em selos do correio. Digam sempre onde é que moravam antes.

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula, nunca inferior a Cr\$ 5,00.

— Publicação de favores, com fotografia, Cr\$ 50,00

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 100,00.

— Para anúncios comerciais: 1 página, Cr\$ 1.300,00; 1/2 página, Cr\$ 750,00; 1/4 de página, Cr\$ 500,00.

— Para pedidos de livros ou outra qualquer encomenda, é obsequio especificar com clareza para que fim se destina a importância ou as importâncias enviadas, evitando-se, assim, o atraso no envio do pedido e facilitando o serviço da Administração.

## A PEQUENA VÍTIMA

Vida histórica de Soror Maria Teresinha Zonfrilli, Religiosa de N. Senhora do Monte Calvário.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"  
Caixa Postal 615 — São Paulo

## Máximas consoladoras

nas horas de provação  
e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"  
Rua Jaguaribe, 699 - Caixa 615  
SÃO PAULO

## SANTO AGOSTINHO

Vida completa do Doutor da Igreja Católica

Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 25,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo.